SALÃO DE INICIACAO CIENTIFICA XXX SIC

15 A 19 OUTUBRO CAMPUS DO VALE

UFRGS PROPESQ

Preparação e identificação de espécimes fósseis da localidade "Sanga Pinheiros", Meso/Neotriássico do Rio Grande do Sul

L. D. L. DE OLIVEIRA[1]; C. L. SCHULTZ[2]

1 Graduação em Ciências Biológicas, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
2 Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Introdução

A Sequência Pinheiros-Chiniquá (Neoladiniano-Eocarniano) compreende a Zona de Associação (ZA) de *Dinodontosaurus*, caracterizada pela dominância do dicinodonte que dá nome à biozona e pela presença de diversos táxons de cinodontes (*e.g. Massetognathus)* e arcossauromorfos (*e.g. Prestosuchus*)[1].

A Sanga Pinheiros (Fig. 01), localizada ao sul de Candelária, RS, é um sítio fossilífero historicamente conhecido, no qual já foram coletados materiais dos cinodontes *Aleodon* e *Massetognathus,* arcossauromorfos Proterochampsidae, além de *Dinodontosaurus*[2]. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é a preparação e estudo de materiais ainda não identificados deste sítio, para assim contribuir para uma melhor resolução taxonômica e posicionamento bioestratigráfico.

Material e Métodos

Realizou-se a preparação e identificação de fósseis (UFRGS-PV-0061-T e 0062-T; Fig. 02) associados a um crânio de Proterochampsidae (UFRGS-PV-0065-T) coletados em 1969 no sítio Sanga Pinheiro (Fig. 01).

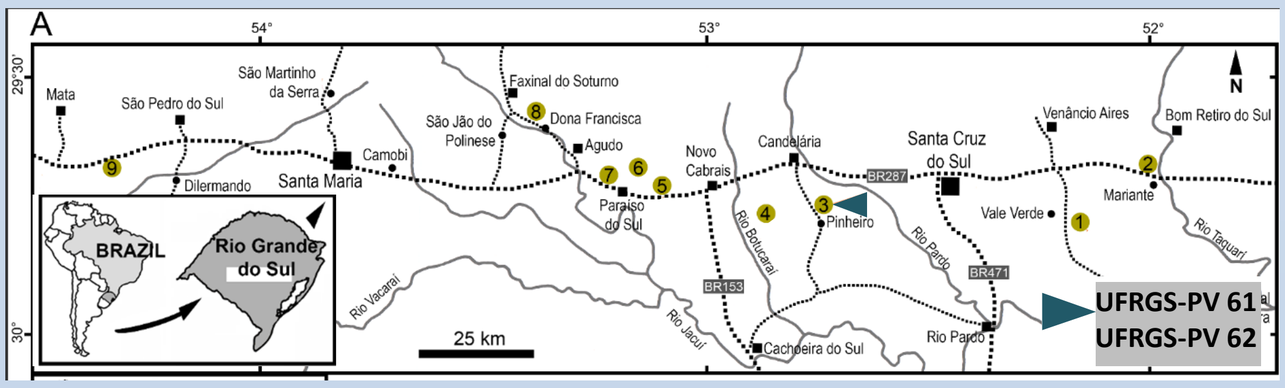

Figura 01. Mapa dos afloramentos do Triássico Superior da ZA de *Dinodontosaurus* no Rio Grande do Sul[2], com destaque para o Sítio Sanga Pinheiros (seta azul).

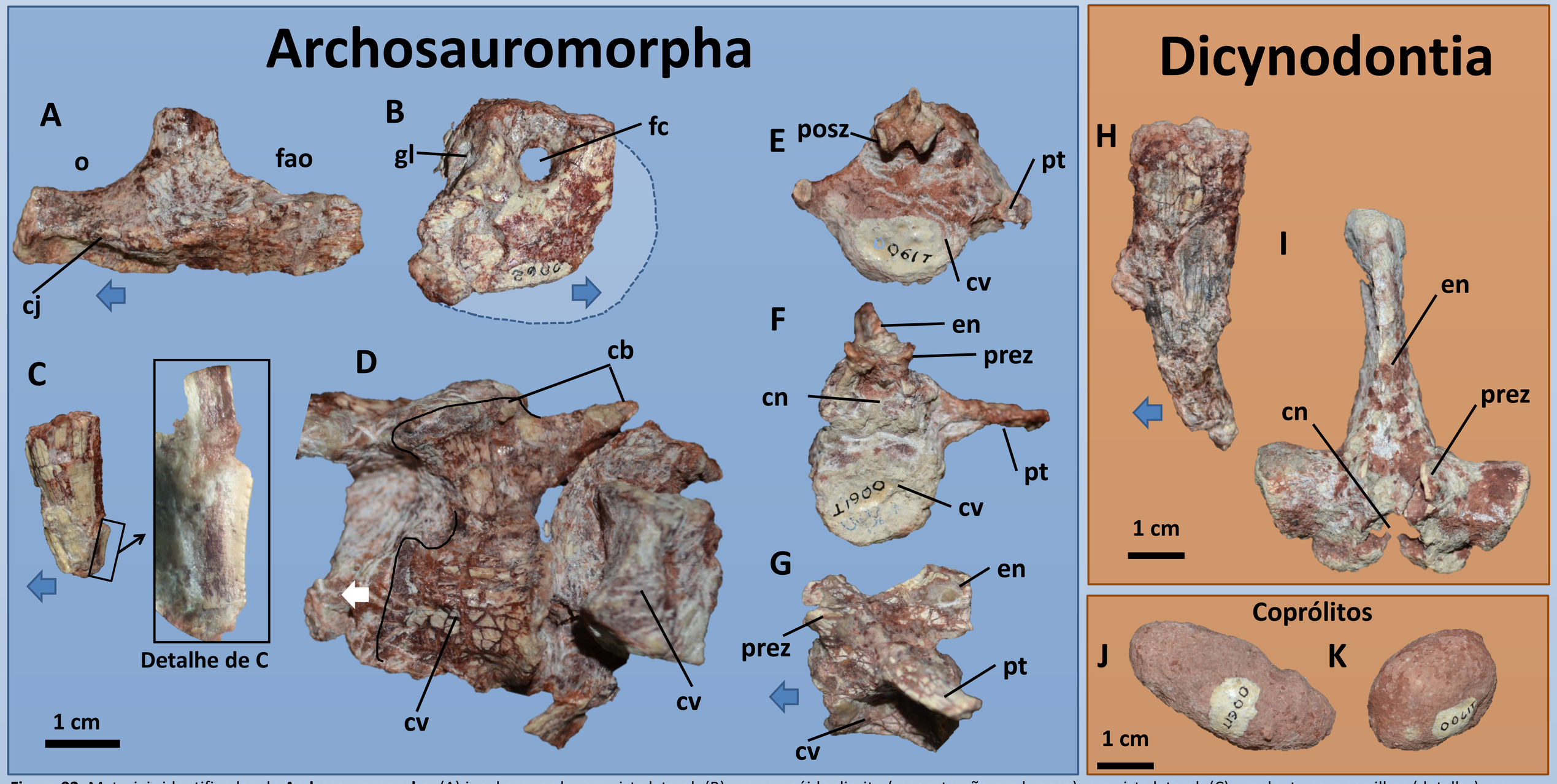

Figura 02. Materiais identificados de **Archosauromorpha**: (A) jugal esquerdo, em vista lateral; (B) um coracóide direito (reconstrução em branco), em vista lateral; (C) um dente com serrilhas (detalhe), em vista labial; (D)uma sequência de vertebras sacrais e caudais articuladas, em vista ventral; (E) uma vértebra sacral, em vista posterior; (F) vértebras caudal , em vista anterior; (G) vértebra caudal , em vista lateral. **Dicynodontia**: (H) dente caniniforme, em vista labial; (I) arco neural, em vista anterior. Foram encontrados também **coprólitos** (J) elípticos e (K) circulares ainda não identificados. Abreviações: cb, costela sacral bífida; cj ,crista do jugal; cn, canal neural; cv, centro vertebral; ep, espinho neural; fao, fenestra anterorbital; fc, forâme do coracóide; gl, fossa glenóide; o, orbita; posz, Pós-zigapófise; prez, prezigapófise; pt, processo transverso.

Resultados e Discussão

Após a preparação, os materiais foram comparados com táxons descritos na bibliografia e disponíveis no acervo da UFRGS. Como resultados preliminares, os materiais foram identificados como pertencentes a arcosauromorfos e dicinodontes; além de coprólitos pequenos 3,23 cm(J) e 2,01cm(K) (Fig. 02). A vértebra sacral com costela bífida (Fig. 02D) não pode ser relacionada ao Proterochampsidae (UFRGS-PV-0065-T) encontrado associado, indicando assim uma maior diversidade taxonômica para este grupo que aquela já conhecida para esta localidade.

Referências:

1. Langer MC, Ribeiro AM, Schultz CL, Ferigolo J. The continental tetrapod bearing Triassic of south Brazil. Bulletin of the New Mexico Museum of Natural History and Science. 2007; 41:201–218.
2. Martinelli AG, Kammerer CF, Melo TP, Paes Neto VD, Ribeiro AM, Da-Rosa ÁAS, et al. (2017) The African cynodont Aleodon (Cynodontia, Probainognathia) in the Triassic of southern Brazil and its biostratigraphic significance. PLoS ONE 12(6): e0177948. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0177948
3. Martín D. Ezcurra, Lucas E. Fiorelli, Agustín G. Martinelli, Sebastián Rocher, M. Belén von Baczko, Miguel Ezpeleta, Jeremías R. A. Taborda, E. Martín Hechenleitner, M. Jimena Trotteyn & Julia B. Desojo; Deep faunistic turnovers preceded the rise of dinosaurs in southwestern Pangaea, Nature Ecology & Evolution (2017) doi:10.1038/s41559-017-0305-5